

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Os Conselheiros

Um jornal republicano de Lisboa, a «Opinião», encantado com a opera em preparação—Partido Conservador Republicano—deuse ao arduo trabalho de procurar saber quem será o maestro director da orchestra.

D'ahi, depois de andar de Anás para Caiphaz, foi bater á porta do ultimo presidente de conselho de Ministros de que a defunta Monarchia Constitucional se orgulhou, o snr. Conselheiro Antonio Teixeira de Souza.

S. Ex.^a começou logo por sacudir a agua do seu capote azul, avivado a vermelho e verde, declarando que mais facilmente chefe de tal partido poderia ser o rei da Grecia, do que elle proprio, e alegando que ninguem lhe fallara jamais em tal assumpto, e que seria até inutil tentá-lo, porque, com a monarchia acabara a sua vida politica, e que, fiel aos seus principios não tem o direito de se intrometer no caminho do actual governo.

E depois d'isto, S. Ex.^a quedou-se silencioso, com os olhos pregados no espelho a admirar-se no seu gesto de tão nobre isempção, e o reporter da «Opinião», ficou-se mudo e quedo, qual penedo junto de outro penedo, intrigado talvez com a resposta, que por certo o desconcertou, e lamentando-se talvez pela infelicidade que o espera de nunca conseguir averiguar quem poderá ser—não sendo o snr. Teixeira de Souza—o chefe de um partido conservador dentro do actual regimen.

Nós tambem nos ficamos a pensar na psychologia especial dos conselheiros, ou mais propriamente, dos conselheiros, de que o snr. Souza é o padrão.

Com a monarchia acabou a vida politica d'estes Senhores que, fieis aos seus principios, não tem o direito de se intrometer no caminho do actual governo!

S. Ex.^a, em especial, não tem o direito de se intrometer no caminho do actual governo!

Não podemos deixar de admirar e louvar tão nobre conducta. S. Ex.^a, que sabe quanto custa rilhar um bife da rabada, não tem o direito de perturbar o seu semelhante na funcção augusta de mandar!

Razão? A mais obvia de todas as razões: a de ter acabado com a monarchia a sua vida politica! Ah! Mas alegremo-nos, rejubilemos, cantemos e dancemos só com a ideia de que se um dia a Monarchia se restaurar em Portugal, o snr. Conselheiro voltará a exercer os seus direitos politicos, como sempre os exerceu, e como era de uso os snrs. conselheiros exercerem-nos: nada fazendo de util e impedindo os outros de fazerem alguma coisa.

Entretanto, enquanto S. Ex.^a os snrs. conselheiros, assistem de palanque á tragedia politica que se está representando, nós outros, os neo-monarchicos, continuaremos a ser espancados, fuzilados, conspurcados, exilados, perseguidos, privados do mais humano de todos os direitos—o de exprimir

mos os nossos pensamentos e de manifestarmos as nossas opiniões e as nossas vontades, de cada vez que, ao contrario dos snrs. conselheiros, nos julgemos na obrigação, que não no direito, de nos intromettermos no caminho glorioso dos nossos gloriosos governantes.

E' certo que cada um de nós não pensa em ser chefe de um partido conservador dentro da republica, como não pensa em ser dentro da monarchia, antes pelo contrario, visto que a opinião publica se vae convencendo da inutilidade, ou antes, do inconveniente da formação dos partidos, pelo triste resultado que da sua accção se tirou.

S. Ex.^a o snr. Souza parece que tambem vae evoluindo para esta theoria, se bem que apenas pela dificuldade em applicar a antiga ás actuaes circumstancias: S. Ex.^a confessa que é muito difficil governar com partidos mixtos.

A differença que ha entre partidos simples, e partidos mixtos, parece-nos ser sensivelmente a mesma que deverá haver entre uma mistura salina simples e uma mistura salina composta: por muito simples que seja, é sempre uma mistura.

Ora snr. Souza pensa, e pensa bem, que a cataplasma é tanto mais difficil de fazer, quantos mais forem os elementos que nella entrarem, e d'ahi, o declinar modestamente o encargo de bater a papada.

Não seremos nós que levaremos a mal aos snrs. conselheiros em geral e ao snr. Soiza em particular que se conservem arredados da politica dentro do actual regimen, se bem que, dada a sua habilidade especial para levar tiros e apanhar estilhaços de bombas que só lhe farão o forro do casaco, nós poderemos esperar confiadamente que sua excellencia entornaria o caldo jacobino, como entornou o monarchico constitucional—sem quebrar a baixella; mas seria um acto de vulgar gratidão evitar que S. Ex.^a continuassem a sacrificar-se tão heroicamente como até ao presente, quer quando regiam os destinos d'esta nação, quer quando, respeitadores dos direitos alheios, se limitaram a vêr como os regiam os outros que lhes succederam. E' por isso que nós nos temos esfalfado a pregar a organização do partido monarchico; é precisamente para que haja alguém com a auctoridade precisa para rogar, pedir, supplicar a S. Ex.^a que se não esfalfem.

Nós só, meia duzia de visionarios que sonhamos com a restauração da Patria pelo regresso ao passado, no que elle tinha de bom, não temos auctoridade para pedir, rogar, supplicar, e muito menos impôr, em nome dos interesses do paiz coisa nenhuma, nem mesmo que os snrs. conselheiros não venham estragar aquillo que o nosso patriotismo e a nossa dedicação possam um dia conseguir a bem da Patria.

“O DIA,”

A' semelhança dos annos anteriores o nosso querido e egregio collega da capital *O Dia*, publicou um numero commemorativo do fim do anno, com collaboração distinctissima, d'alguns dos nossos mais eruditos escriptores.

Aproveitamos a occasião para, ao felicitar *O Dia*, cumprimentarmos mais particularmente o seu valoroso director o nosso querido amigo snr. Moreira d'Almeida, sem duvida um dos nossos mais eminentes correligionarios e que mais tem soffrido pela sua Patria e pela sua Causa, o que lhe grangeou um grande respeito e uma consideração, não só perante nós, monarchicos, como perante o paiz inteiro, que muito aprecia as brilhantes qualidades de patriota do valoroso Portuguez, sendo todos unanimes em reconhecer em Sua Ex.^a um batalhador instavel e insigne.

Ao escrevermos estas palavras, sentimo-nos bem, porque consideramos Moreira d'Almeida como um dos nossos melhores amigos e um dos mais fervorosos patriotas.

Congresso dos Medicos Catholicos Portuguezes

Realisou-se em dezembro ultimo, em Coimbra, o terceiro Congresso dos Medicos Catholicos Portuguezes, sob a presidencia de sua Ex.^a o snr. Bispo Conde, onde o illustre clinico e nosso presado amigo snr. dr. Antonio B. Leite de Faria apresentou uma brilhante memoria subordinada ao thema «a tuberculose e o christianismo» que o Congresso acolheu com imponentes e significativos applausos.

Os «Echos de Guimarães», associando-se ás homenagens que o Congresso tributou ao snr. dr. Leite de Faria, cumprimenta muito affectuosamente sua Ex.^a.

Com a devida venia transcrevemos do nosso distincto collega de Lisboa «A Nação» as seguintes passagens, flagrantemente de verdade, do erudito trabalho do illustre medico:

«Não existe, nunca existiu, nem pôde existir, diz S. Ex.^a, antinomia de especie alguma entre a sciencia e a verdadeira religião!

Pelo contrario, nós os medicos, como todos os obreiros da sciencia, ou talvez mais do que os outros, porque conhecemos melhor do que elles a vida e a morte, podemos afirmar com muitos sabios e philosophos illustres, que, quanto mais aprendemos, quanto mais sabemos, maior é o nossa fé; e eu accrescentarei, que, quanto maior é a nossa fé e mais nos approximamos de Deus, mais intensa é em nós a vontade de saber, não tanto para nossa satisfação pessoal, como principalmente para melhor cumprirmos com todos os preceitos do catholicismo, os quaes se reúnem no amor do Deus verdadeiro e do nosso proximo.

Com a cooperação do catholicismo na luta social contra a tu-

berculose tudo teria a lucrar a humanidade.

Melhoravam-se as condições da vida do pobre e do remediado, fornecendo-se-lhe boa casa, boa alimentação e bom ar, morigeravam-se os costumes de todos, assistiam-se os enfermos convenientemente, instruíam-se os ignorantes, acatavam-se os preceitos da Medicina, e os governos facultariam aos medicos hygienistas todos os meios necessarios para, dentro d'algumas dezenas d'annos e por um conjunto de processos preventivos, de revigoração e therapeuticos, a tuberculose perder toda a importancia de doença social que tem, para se transformar numa doença quasi esporádica, como já foi noutras eras.

Mas para se conseguir esta quasi utopia social seria mister renovar quasi toda a face da terra e todos ou quasi todos os governos!

Para terminar com a peste da tuberculose no mundo seria preciso acabar com a fome e a guerra!

E só a rechristianisação dos povos e dos governos é que pôde terminar com esses três flagellos da humanidade!

Com a alliança do catholicismo e da sciencia todos os inimigos do homem seriam vencidos incluindo a tuberculose; repetindo-se mais uma vez e com maior razão, o que na Edade Media aconteceu com a grande pandemia da lepra, que foi jogulada apenas com a Caridade Christã.

“Diario Nacional,”

O brilhante jornal da capital *Diario Nacional* commemorou o dia 1.º de janeiro, com um numero especial, distinctamente collaborado por homens em evidencia em todos os campos sociaes.

Sem duvida, *O Diario Nacional* de 1 de janeiro, é um numero que marca no jornalismo portuguez, pela variedade da collaboração, toda ella firmada por vultos de destaque.

Saudamos o valoroso diario monarchico e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

PIOS

Echos do 13 de Dezembro

Um gesto heroico

O grupo de revolucionarios «Companheiros do bem» saudou o ministro da marinha e a armada portugueza pela Republica ter escapado mais uma vez aos ataques dos seus ambiciosos inimigos.

Com que então Machado Santos é inimigo da republica?

Não se dirá que é calumnia de thalassas, visto como são os proprios coripeus do regimen que o affirmam.

Falla um jurista

O snr. Alexandre Braga. Começa por dizer que a tentativa revolucionaria que se discute não passa de um incidente tragicoburlesco. Diz que o sr. Brito Ca-

macho pretendeu fazer uma confusão habilidosa, perguntando se o movimento era contra a republica ou contra o governo. Todos os actos desordeiros promovidos depois da declaração de guerra tem por fim invalidar as deliberações do parlamento. O mesmo é dizer que tendem a comprometter a republica. Sabe que alguns dos authores desses actos estão já presos. E' preciso, porém, que não se exijam como até aqui para os condemnar indestrutíveis provas morais.

O jury julga por provas morais. Onde estão as provas materiais contra o snr. Machado Santos? E, todavia, não ha quem o não considere o primeiro culpado do que se passou.

O insigne jurisconsulto quer julgar por provas moraes... os outros, e, segundo o seu criterio, ellas não precisam de ser indestrutíveis: uns simples indicios bastarão.

Como ninguem o correu á batata, temos de concluir que o nosso conhecido propheta Daniel estava mais seguro da integridade do seu fisico dentro da caverna dos leões, do que nós do nosso a setenta leguas do parlamento.

Falla a raposa

O snr. Brito Camacho recorda que foi na ultima segunda-feira que o snr. presidente do ministério veio dizer á camara que o governo estava informado de que se tramava um movimento revolucionario, sem lhe fixar o caracter. A que tendia a accção revolucionaria annunciada? A derrubar a republica? Crê que todas as tentativas que se fizeram nesse sentido são puramente alucinadas. Da republica depende a autonomia nacional. Foi por isso que sempre trabalhou pela republica e que sempre foi republicano.

Nunca—diz—tomou a serio as tentativas que contra o regimen se tem feito. A republica é indestrutível. Só a loucura dos republicanos pode acabar com ella.

Entendamo-nos: a republica é indestrutível ou não é? Se o é, não ha então nada que a destrua em quanto houver logica neste mundo; mas se uma coisa a pôde destruir, é porque ella é susceptível de destruição, e se essa coisa é a loucura dos republicanos então é melhor irem entender-se com o nosso amigo Passos, se não preferirem o nosso amigo Eugenio. Qualquer d'elles lhe arranjará um funeral de 3.ª classe por preço modico, porque essa loucura existe e uma prova bem clara d'ella é a affirmação de que da republica depende a autonomia nacional.

O que precisam os sympathicos armadores é de se prevenirem com inergicos desinfectantes, porque aquilo ha muito que cheira a podre.

Depoimento por negação

Discurso do Antonio Zé na c. dos deputados:

Portugal é um paiz sobre o qual estão fixos os olhares de todo o mundo. As suas palavras ecoarão por

toda a parte e restabelecerão, fatalmente a verdade dos factos.

A propaganda revolucionaria fez-se em volta dos acontecimentos de Africa, todos o sabem. O que a respeito desses acontecimentos se tem dito é falso.

Sabe que ha velhos republicanos comprometidos no movimento; mas a verdade é que, nem na proclamação do chefe revolucionario Machado Santos, nem em outros documentos revolucionarios se encontra a palavra republicana. Frisa o facto por lhe parecer interessante, e lê varios trechos da proclamação, que a camara acolhe com risos.

Os chefes do movimento—diz—são os primeiros a confessar a sua incompetencia, lamentando que outros, mais aptos do que elles, não tivessem querido juntar-se-lhes para salvar a patria e o pai. Como hão de, nesse caso, ser tomados a serio?

Aproxima dados diversos e tira de declarações varias, apparecidas em jornaes monarchicos, a conclusão de que os partidarios do antigo regimen querem especular com a opinião republicana, para realizar as suas criminosas intenções contra a republica.

Esta de concluir que o movimento de republicanos era contra a republica pelo facto de na proclamação do ex-heroe Machado dos Santos se não lêr a palavra republica é, a bem dizer, de cabo de esquadra.

Como na proclamação se não fallava cá nos nossos «Echos», tambem o snr. Almeida poderia ter concluido que o movimento era para acabar com o nosso jornal.

E aquella aproximação de factos e aquella conclusão que nós os monarchicos queremos especular com a opinião republicana!!!

Especular com a opinião republicana!!!

O Doutor, veja lá o que diz, olhe que essa coisa não se entende lá muito bem, isso tem seus ares de calinada.

Um decreto do celebre diario do governo

Attendendo ao que me representou o ministro do interior:

Hei por bem exonerar de governador civil de Lisboa, o cidadão Lopes Fidalgo e nomear em sua substituição, para esse cargo o cidadão José Faria Dordio Theotónio.

Dado nos Paços do Governo da Republica, em 13 de dezembro de 1916.—Bernardino Machado—Machado Santos.

José Faria Dordio Theotónio!
Lindo nome para um alcaide de opereta.

Egualdade de funil

Tentativa do assalto ao «Mundo»

Como constasse que se pretendia dar um assalto ao «Mundo», pelas 10 horas da noite, acorreu ás proximidades do edificio onde está installado aquelle jornal uma força de infantaria da guarda republicana, que fez varrer o local com alguma nervosidade, não se consentindo a passagem de pessoa alguma pela rua do Mundo.

D'esta vez a força chegou a tempo.

Quanto vale ser amigo e do partido!

Razão das coisas

Edições

O commando da 1.ª divisão militar fez afixar o seguinte edital:

«Antonio Julio da Costa Pereira de Eça, general commandante da 1.ª divisão do exercito:

Faço saber que, tendo sido suspensas as garantias e tendo-me sido incumbido o governo militar da cidade de termino e mando publicar o seguinte:

1.º E' garantida a segurança das pessoas e a da propriedade de todos os cidadãos pacíficos.

2.º São prohibidos ajuntamentos, usando-se de toda a violencia contra os que resistirem.

3.º O transito de pessoas pelas vias publicas é prohibido desde as zero horas até ás cinco, salvo casos de urgencia, como doença e incendio, e ainda por occasião de desembarque de comboios.

Esta coisa de prohibir o transito das pessoas pacatas desde zero horas até ás cinco, foi uma medida violenta e que muito bem poderia ser atenuada sem prejuizo para ninguem: Bastava que em lugar de começar em Zero horas, começasse em cifra horas. Era muito mais patusco.

Passa tempos

Italia

Saudações ao rei

Roma, 2—O general Cadorna publicou uma ordem do exercito que insere uma saudação ao rei por motivo da entrada do anno. Victor Manoel elogiou as tropas desejando-lhes a victoria.—Esp.

Caramba! O rei d'Italia deseja a victoria das suas tropas. Esta é nova.

E é bem feito

Gato persa

DESAPARECEU um todo

preto que dá pelo nome de «Mignon», da rua Cedofeita, 305. Gratifica-se quem o entregar na mesma rua. Procede-se em qualquer tempo contra quem o retiver.

E' muito bem feito, porque na verdade é muitissimo feio conservar retido sem licença do dono o Mignon da R. de Cedofeita 305.

Carteira Elegante

Anniversarios

No mez de janeiro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

D. Sophia Elvira Leão Costa.
D. Virginia da Costa Oliveira Bastos.

Dr. Pedro de Barros Rodrigues,
Joaquim Ribeiro da Silva.

DIA 3

D. Magdalena da Costa Carvalho.

DIA 5

D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro).

D. Ignez Augusta Infante.

DIA 6

D. Emilia Antunes Saraiva de Carvalho Machado.

DIA 8

Conde de Margaride.

Dr. João Antonio d'Almeida Junior.

DIA 10

Domingos José de Sousa Junior.

DIA 11

D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

DIA 12

D. Maria d'Assumpção Telles Diniz Chaves.

DIA 13

D. Margarida Helena Cardoso de Menezes (Margaride).

DIA 17

Americo Annibal dos Santos Vasco Leão.

João Rodrigues Loureiro.

DIA 24

D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes Rocha dos Santos.

DIA 26

D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego.

João Antonio Vaz Vieira de Napoles.

DIA 27

D. Beatriz Carneiro.

DIA 28

D. Maria Manuela Moraes de Lós-Rios.

DIA 29

José Luiz de Pina.

Antonio Luiz d'Araujo Dantas.

Condessa de Bettencourt

Fez ante-hontem annos a illustre titular Senhora Condessa de Bettencourt, veneranda esposa do que foi nosso dedicadissimo correligionario e saudoso Conde do mesmo titulo.

Os Echos de Guimarães, cumprimentam e saudam calorosamente a illustre Senhora e fazem votos pela felicidade de toda a familia Bettencourt, que na alta roda portuense, occupa um logar de primacial destaque, logar merecido e justicissimo.

Apraz-nos immenso esta oportunidade, para frisarmos o quanto Sua Ex.ª tem ajudado os monarchicos pobres, que sempre na illustre titular teem encontrado poderoso auxilio.

Parte por estes dias para a capital o nosso illustre amigo snr. Conde de Leça.

De visita ao nosso illustre Director e muito querido amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne, esteve uns dias na Foz do Douro, o distincto official d'infantaria snr. João Gomes d'Abreu de Lima.

Tem estado doente, encontrando-se felizmente melhor, o nosso presado amigo e antigo presidente da Camara, snr. Alvaro Costa Guimarães.

Continua muito doente o importante capitalista snr. José Rodrigues da Silva.

Tem estado doente, mas vae melhor, com o que muito folgamos, o nosso amigo snr. José Figueiras de Sousa.

Esteve uns dias em Braga o nosso respeitavel amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Com sua ex.ª esposa, esteve uns dias entre nós, o nosso illustre amigo snr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Tem passado incommodado o nosso amigo e dedicado correligionario snr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

Regressou do Porto a ex.ª familia do nosso presado amigo e habilitado operador snr. dr. Pedro Guimarães.

Depois de ter passado uns dias entre nós, regressou á Foz do Douro, o nosso sympathico amigo snr. José Salvador Carvalho de Menezes.

NOTICIARIO

Juros

Estão em pagamento os juros das dividas interna e externa e o 2.º semestre do emprestimo de 4,5 % de 1912, da Camara d'este concelho.

Junta de repartidores

A Junta de repartidores para a contribuição industrial, ficou composta pelos srs.: Dr. Eduardo d'Almeida, Bernardino Jordão, Antonio Alves Martins Pereira, José Caetano Pereira, João Paulo da Silva e José Mendes Ribeiro Guimarães, sendo os três primeiros, effectivos.

Officina de S. José

Nos mezes de Novembro e Dezembro foram entregues á direcção d'este sympathico estabelecimento as seguintes esmolas:

D. Luiza Cardoso de Menezes, 30000; Luiz Cardoso de Menezes, 50000; Irmandade de Santo Antonio, 80000; Anonymo, 350000; Idem, 50000; Idem, 20000; Idem, por intermedio do snr. Egidio Marques, 50000; D. Maria José Freitas Meirelles, pela alma de sua tia D. Maria do C. Meirelles, 30000; Manuel da Cunha Machado e Ex.ª Esposa, suffragando a alma de sua sogra e mãe, 50000; Maria Machado, 10000; Anonyma, 50000; Conde de Margaride, 50000; Confraria do SS. Sacramento de S. Paio, 20000; Detrés Anonymas, 200000; Conego Manuel da Silva Bacellar, 50000; D. Maria Joaquina Salgado, 10000 e um chuveiro; Anonymo, por intermedio da mesma Senhora e pela alma de Francisco Jacome, 20000; José Antonio Fernandes Guimarães, 20000; 5 alqueires de milho, 2 de feijão e 2 almudes de vinho; D. Maria Anna e D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio, 100000; Anonyma, 50000; Beneficencia (do rendimento das esmolas de Santa Luzia), 50000; Antonio Leite de Castro, para a ceia de Natal dos internados, 100000; D. Josepha C. de Mattos Chaves, 30000; Bernardino Gomes da Silva, por alma de sua filha, 20000; D. Maria Sequeira da Cunha (Arentim), 300000; José Marques Coelho e Ex.ª Esposa, 200000, uma caixa de uvas e 4 ceiras de figos; Joaquim Pereira Mendes, um açafate de maçãs e meia arroba de arroz; Presidente das festas ao S. Nicolau, 4 dozias de pães e 4 kg. de figos; Anonymo, 4 dozias de pastéis e 3 garrafas de vinho do Porto; Anonyma, um cesto de laranjas e José Martinho Fernandes, 4 dozias de trigos.

Jurados criminaes

Procedeu-se no dia 2 do corrente mês, no edificio dos Paços do Concelho, ao sorteio dos jurados criminaes, dando o seguinte resultado:

1.ª pauta—Bento José Leite, Eduardo Manoel de Almeida Junior (bacharel), dr. Pedro Guimarães, João Martins de Freitas (bacharel), Joaquim Martins de Menezes, Manuel Ribeiro Guimarães, António Barbosa de Abreu Guimarães, João Joaquim da Costa Oliveira Bastos (bacharel), Bernardo Almada Azenha, dr. Alberto Ribeiro de Faria, José Jacinto Junior, Augusto Maria Coelho Pinto, Francisco Moreira Sampaio (bacharel), Henrique Correia de Sousa Gomes, António José da

BANDO ESCOLASTICO

de LEÃO MARTINS

Recitado em 5 de Dezembro de 1916

(Nos Entusiastas das Festas)

Nicolau! Nicolau! vá lá, mais uma vez,
A Festa em honra tua, egrégio português!
Alguns dias de folga, ao lado a livraria!
Sobraçando a batina a nobre academia
Pensou, considerou que tinha obrigação
O Santo festejar com alma e devoção.
Cumpria-se um dever; a consciencia ordenava;
E alegres, joviais, e firmes, bem astutos,
Viemos para a rua (e Minerva se orgulhava!
Sorria de feliz!), segundo os estatutos.
Por isso, Nicolau, não fizemos demais;
Prolongamos a obra encetada p'los pais.
Ao lado a livraria, ás costas as batinas,
E revivamos, pois, as Festas Nicolinas!

Eu quero a minha voz se ouça possantemente,
Distante, em toda a parte, em os montes e fraldas,
Para o nome invocar dum mestre inteligente,
Do vate entusiasta—o doutor Braulio Caldas.

Eu quero recordar este nome querido,
Como homenagem e preito, e como gratidão;
Já que o povo é ingrato e bastante esquecido,
Cumpramos um dever, a nossa obrigação.

Já que falando estou dum ido entusiasta
E' justo que recorde (Eureca! Eureca! Eureca!)
Jerónimo Sampaio (êle de nós se afasta),
Por onde pairas tu reluzente careca?!
Vem mesmo de varino, imita um frade antigo
E vem ver Nicolau por quem já foste louco;
Os claustros abandona, até nós vem, amigo,
A distancia é pequena e gastas tempo pouco.
Segundo a tradição e que nos consta, a nós,
Tu foste um heroi nas Festas Nicolinas;
Todos falam de ti, os nossos pais e avós,
Quando narram a nós tuas piadas finas.
Gozaste e bem fizeste. Essa tua ironia
De fazer rir o povo e de que 'inda gostas,
P'ra sempre enobreceu a nossa academia,
Quando déste maçãs co'uma rapoza ás costas!
Ao ouvir's este som, dos bombos as metralhas,
Recorda com saudade os tempos já passados;
Aparece e relembra, aos novos, das muralhas,
Que as péles no teu tempo eram feitas bocados.

Vós, oh mestres (se acaso está p'ra'i algum),
Não chameis á lição da Festa um companheiro;
O desastre é fatal, valores apanha um,

E as gatas para os pais representam dinheiro.
Por isso, se amanhã, à lição for chamado
Alguem e sem saber (se o mestre não fôr mau),
Apenas lhe dirá:—tenho o braço cançado.
—Você também tocou?—Toquei ao Nicolau.
E o mestre compreendendo a tremenda tolice
Chama ao outro dia um rapaz à lição,
Embora ache de mais a nossa cabulice,
O amigo protector sempre nos dá razão.

O velho mundo em lucta, em titânica lucta:
Por toda a parte a morte a difundir a dôr,
No profundo oceano, em ar's e mais na terra,
Devido à ambição dum louco imperador.
Oh Kaiser caricato! oh «boche!» a tua sorte
Ha-de ser bem fatal, pior do que a de um cão!
Condenado serás à implacavel morte,
Teu sangue praguejado à ultima geração!
Oh barbaro estadista! animal já sem nome!
Grotesco domador! mar'chal dos marechais!
Crianças na orfandade e os velhos teem fome,
De ha meses que a miséria assolara os casais.
Tu julgas-te potente e com força tamanha,
Segundo o teu pensar, segundo o que tu dizes,
Que tu transformarás a Europa em Alemanha,
Com toda a sua raça e todos os paesais.
Tal não conseguirás, tal não has-de ver.
Na nossa causa existe a Justiça e a Razão.
Os aliados, um heroi! tu has-de perecer!

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 »

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 12500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 »
Por trimestre—13 n.^{os} 450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, a fim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros—Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do cofreio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pa as, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas, ua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Marlotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Portugal, Ultramar e Hespanha | |
| Anno | 1\$800 rs. |
| Semestre | 650 " |
| Trimestre | 350 " |
| Estados U. do Brazil (anno) | 2\$000 " |
| Paizes da União Postal | 2\$500 " |
| Numero avulso | 30 " |

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|--------|
| Annuncios e communicados, linha | 40 rs. |
| Repetições, por linha | 20 " |
| Permanentes, contracto convencional. | |
| Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um | 100 " |
| Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis. | |
| Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento. | |

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação. PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 37

Ex.^{mo} Snr.